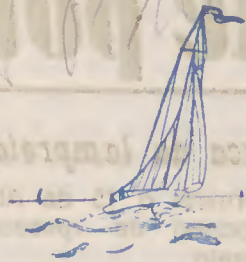


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composição e Impressão:
Editora Poveira, L.da
Telefone 622257

4490 Póvoa de Varzim

AREIAS DO RIO CÁVADO

— AFINAL, NÃO SE CUMPRE A LEI?! —

Uma carta de conhecido causídico, com banca em cidade vizinha intimidou «Jornal de Esposende» por este discordar do método de extracção de areias por empresa particular, a operar a Juzante da ponte de Fão. Fomos em busca de melhores certezas e, avaliar da legalidade do trabalho, tão próspero.

Se bem concordamos que o estuário deva ser aprofundado em toda a sua extensão (e por isso aplaudimos o trabalho da congénere empreitada adjudicada pela Direcção-Geral de Portos), não «abençoaremos» qualquer trabalho feito na mesma área, desde que atente contra o equilíbrio ambiental das suas margens e bem assim, do eco-sistema do rio.

Feito o ponto da situação, apuramos que se extrai inertes nessa área, sem qualquer licença passada pela Direcção-Geral de Portos; que a última licença emitida, caducou em 31 de Dezembro de 1986; e que, fôra dito pelo Delegado Marítimo de Esposende, no Verão passado, no Colóquio sobre a Semana do Ambiente, a pedido de esclarecimento de um conferencista presente, que «a dita firma não tinha licença e não estava a extrair areia, apenas vendia a acumulada no estaleiro».

A serem verídicos os pressupostos enunciados e de se saber da continuação da actividade, cabe-nos perguntar se a Direcção-Geral de Portos não actua perante este caso! A empresa extractora, está ou não a operar legalmente?

Se, estiver, queremos ser nós os primeiros a anunciar a conformidade com a Lei.

A concluir: estranhamos os processos intimidatórios, em vez de esclarecimento. Tais métodos, aliás, não se tem aplicado somente a «Jornal de Esposende», mas também, segundo consta, a entidades locais.

Candidato ou não, Alberto Figueiredo revelou:

«PARA SER APENAS SIMPLES PRESIDENTE NUNCA ACEITAREI!...»

■ CONCELHO DE ESPOSENDE: QUE FUTURO?

Muita polémica se tem gerado à volta do comportamento dos eleitos pelos dois maiores partidos políticos do concelho, componentes do executivo municipal.

O povo, o eterno sacrificado, vai dizendo «à boca cheia» que é preciso mudar; a mudança cada vez será mais necessária pelo menos, para se eliminarem os mitos, para se exterminar a guerra fria pelo poder, que se acentuou com o desaparecimento do Eng.º Alexandre Losa.

O balanço feito aos 18 meses da nova gestão municipal mereceu muita contestação. E, de facto, nem tudo foram rosas neste lapso de tempo. Importava então, ouvir a opinião de autarca que teve assento na Câmara Municipal no período conturbado gonçalvismo e, presentemente, ocupa a mesma cadeira, nesta decantada democracia, onde os sonhadores vivem regalados, esquecendo - se que naquela época bem difícil, nem eram conhecidos.

Alberto Queiroga Figueiredo, natural de Apúlia, ainda jovem, militava já no PPD (depois PSD), que em plena época gonçalvista sabia para onde ir. Social democrata convicto, com dinâmica própria, frontal na palavra e na acção, é o nosso entrevistado.

Esposende: o passado e o presente

A mudança de actuação verificada nos últimos 18 me-

ATLETISMO

IV MEIA MARATONA INTERNACIONAL DO CÁVADO

■ ULTRAPASSADAS AS EXPECTATIVAS

Redundou em mais um êxito a já muito conhecida Maratona do Cávado. Com efeito a prova teve este ano um elevado número de participantes (mais de 300) e atingiu um excelente nível qualitativo sob todos os aspectos. Houve comportamento bri-

(Continua na 4.ª página)

ses de actividade municipal, tem história.

Lutas internas, mais fulanizadas e com cheirinho a partidarismo, encravou o desenvolvimento do concelho e, de alguma forma, o concelho real veio a ser ultrapassado. É que, diria Alberto Figueiredo: «o concelho não pode viver só de festas e de folclore». Acções, só acções, po-

derão trazer a desejada mudança.

O panorama da gestão municipal, até agora, «não se coaduna com as características deste concelho» e, «o Eng.º Losa, com os defeitos que se lhe conheciam, era pessoa mais dinâmica, que via de outro ângulo os pro-

(Continua na 4.ª página)

PREVÊEM-SE GRANDES CONVULSÕES

SOCIO-POLÍTICAS LOCAIS:

CRIAZ E GÓIOS-NOVAS FREGUESIAS

■ PODER CONCELHIO REPARTIDO PELAS VILAS DO CONCELHO

Aproveitando a Revisão Constitucional que agora se inicia na Assembleia da República e que decorre durante a legislatura em curso, e aproveitando o teor das novas propostas sobre as leis das Autarquias Locais e as transformações que se pretende introduzir, são já conhecidas as intenções da maioria dos políticos locais, em levar por diante um projecto de reforma na autarquia esposendense.

Assim, depois de algumas reuniões privadas entre representações dos principais partidos que ocupam as cadeiras do poder concelhio, sabe-se — e já foi confirmado ao nosso jornal — da intenção de submeter à Assembleia da República, até ao final do corrente mês de Abril, um projecto de elevação à categoria de freguesia, dos lugares de Criaz e Góios, das freguesias de Apúlia e Marinhas, respectivamente. Estudos aprofundados por ambas as partes, concluíram ser de todo vantajoso para o concelho, a criação de mais duas freguesias, uma vez que trará benefícios, sobretudo, no que concerne à atribuição do «bolo» do O. G. E., no tocante à Lei das Finanças Locais. Por outro lado, os referidos lugares demonstram já, apreciáveis sintomas de desenvolvimento, que constituem, e até ultrapassam, os requisitos mínimos indispensáveis à sua elevação.

Também nos meandros políticos locais, se vem falando com insistência, na distribuição dos poderes concelhios pelas vilas existentes no concelho, aprovadas que foram, as elevações de Apúlia e Forjães. No âmbito de uma descentralização de poderes ou de «política aberta» muito em voga, pensa-se em transferir para a vila de Fão, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento; para a nova vila de Apúlia, os Serviços Técnicos de Obras; e para Forjães, depois de recuperado e reabilitado o edifício das Escolas Rodrigues de Faria, ficará instalado o mais alto órgão concelhio que é a Assembleia Municipal.

E, dentro da mesma lógica de descentralização, cabe-nos perguntar:

— E Vila Chã?

Sugerimos que nesta «vila» — a mais elevada do concelho! — se instale o gabinete para as reuniões municipais. É que, lá no alto, mais próximo dos céus, é mais fácil investigar o sexo dos anjos!

NO 71.º OU 76.º ANIVERSÁRIO

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS PRESTAM HOMENAGEM

A BOMBEIROS E BENEMÉRITOS

Dar tudo, sem ter nada, é um símbolo que neste ano, assinalou o aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Aliás, à semelhança de Cristo e da sua doutrina, os Bombeiros Voluntários são portadores desta mensagem, dar tudo, sem ter nada... Estão comprometidos num apostolado, cujo lema se perpetua e bem caracteriza o voluntariado: Vida por Vida, liga o seu apostolado à salvação

da vida humana. Também será a sua razão de existir.

Na manhã do dia 20 de Março, os Bombeiros Voluntários de Esposende festejaram mais um aniversário da sua já longa existência e festejar tal efeméride, é pôr a sede do concelho, também, em festa.

Com a formatura geral do Corpo Activo e o hastear das bandeiras, iniciam-se as comemorações. E o ponto alto

(Continua na 5.ª página)



Páscoa

JORNAL DE ESPOSENDE

DESEJA AOS SEUS LEITORES E AMIGOS

BOAS-FESTAS

Esposende por dentro...

Jovens de Esposende em Via Sacra

No dia 25 de Março findo, saíu da Igreja Matriz a Via Sacra, organizada pelos jovens de Esposende.

O ponto fulcral verificou-se no alto de S. Lourenço, onde se rezaram orações próprias e bem assim, cânticos alusivos ao acto.

A cruz iluminada, símbolo da Via Sacra, convidou à oração dada a forma como foi ornamentada, servindo de guia aos numerosos jovens que não se pouparam a esforços e sacrifícios para bem desempenharem a missão e assim transmitirem a mensagem de que eram portadores: penitência e oração.

Festas a S. João tem Comissão

O passado dia 19 de Março, foi o dia decisivo, para que uma equipa de homens desta vila, se decidisse na constituição de uma comissão, com vista às festas em honra de S. João. O grupo de trabalho, conta já com a adesão da classe piscatória e do comércio florescente, que naquela zona se vai incrementando, pelo que — é de crer — estaremos perante um cartaz de iniciativas mais arrojadas.

Hora de Verão

A partir de domingo passado, último do mês de Março, entramos na hora de Verão.

Os relógios adelantaram 60 minutos.

Caro leitor: tome em atenção a hora oficial que vigora até Setembro próximo.

Peditório da Liga dos Combatentes

A delegação concelhia de Esposende, leva a efeito nos dias 9 e 10 de Abril, o habitual peditório a favor da Liga dos Combatentes.

Em Esposende e Fão, serão abordados para o efeito, apelando-se para o espírito altruista da nossa gente, para facilitar a organização da Liga.

Publicações

Do Instituto Amaro da Costa, recebemos uma publicação subordinada ao tema, «Informação e terrorismo».

A publicação constitui a revista «Democracia e Liberdade».

Agradecemos a oferta.

Pesca da lampreia

Termina a 15 de Abril, a campanha da «pesca» da lampreia.

Ultimamente, os pescadores são aos magotes e quem apanhar alguma, é a certeza de boa maquia a entrar no bolso.

Recentemente, foi digno de apreciar, o aspecto da nossa barra. Lampiões, uns a gás, outros eléctricos e ainda por vela de esterina, que mais parecia uma fogueira. Sem dúvida que era a técnica habitual para ver a lampreia a passar. E muitas foram apanhadas e vendidas a bom preço.

Princípio de incêndio

No fim da tarde de 9 de Março, na Rua João de Freitas, um princípio de incêndio fez comparecer no local, um piquete dos Bombeiros de Esposende.

Na entrada da secular residência, propriedade da família João de Freitas, alguém atirou para o seu interior pedaços de rede proveniente dos trabalhos de consertos, frequentes naquele local.

Embora se presume ter sido uma brincadeira de crianças, não chegou para o susto. Valeu, na circunstância, o alarme e a rapidez de actuação dos nossos Bombeiros.

Pretende-se alertar para os inconvenientes de tais brincadeiras e das consequências graves. Aliás, são descurados ou brincadeiras deste tipo que toda a gente e os bombeiros mais temem.

FALECIMENTOS

Padre José Pires Afonso

Na Casa de Saúde da Boavista, do Porto, onde foi internado de urgência, faleceu no passado dia 19 de Março, o Padre José Pires Afonso, Pároco de Palmeira e de Curvos.

Contava 71 anos e era natural da freguesia de Vila Chã, deste concelho.

Figura bastante conhecida, o Padre Pires Afonso foi pároco da freguesia de Palmeira durante mais de 4 dezenas de anos e acumulou, recentemente, com a freguesia de Curvos.

Prestável e muito sociável, pertenceu a várias organizações do concelho, entre as quais, a Santa Casa da Misericórdia de Esposende e Casa do Povo, além de se incorporar nas procissões da

Semana Santa, função que sempre desempenhou com muita dignidade.

Foi à sepultar para o cemitério paroquial de Vila Chã, após ser depositado, em câmara ardente, na Igreja Paroquial de Palmeira.

A sua morte foi muito sentida e deixa saudades.

Padre André Gonçalves Vasco

Após doença prolongada, faleceu em Fonteboa, o Padre André Gonçalves Vasco, que durante longos anos paroquiou a freguesia de Gemeses.

Natural de Fonteboa, o padre Vasco era uma figura muito conhecida no meio e, devido à doença que o atormentava, deixou a paróquia e retirou-se para a sua terra natal.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério local.

Aos familiares dos sacerdotes desaparecidos, condólicas de «Jornal de Esposende».

Albertina Marques Loureiro

Vítima de ataque súbito, faleceu, no passado dia 10 de Março, na sua residência no Largo Rodrigues Sampaio, nesta vila, Albertina Marques Loureiro, de 76 anos de idade.

Era casada com Adelino Torres, reformado da empresa Linhares e filha do velho «Laguna», saudoso Lobo do Mar esposendense. Foi mãe de 10 filhos, alguns dos quais já falecidos.

Os restos mortais estiveram depositados em câmara ardente na Igreja Matriz e, após a celebração dos actos litúrgicos, foi a sepultar no cemitério desta vila.

A família enlutada, os sentidos pêsames.

Cabines telefónicas

Nem o equipamento de uso público, posto à disposição dos cidadãos pelas Telecomunicações escaparam às fúrias malfazentes.

Em vez de cultivarem o civismo, a prática mais corrente da era moderna, resolveram espatifar as cabines públicas de telefones, moderno meio de comunicação ao alcance da civilização, causando graves prejuízos ao público que transformam uma comodidade num meio de diversão destruidora.

Com tais calinadas no equipamento de uso público, deslustram a vila, privando as pessoas de um bem.

As forças policiais desta vila fazemos o nosso apelo para «apertarem» a vigilância, na feliz tentativa da «caça» a algum destes energúmenos.

ESPAÇO JOVEM

Aberta a 2.ª fase do programa OTJ/88

Os jovens portugueses passaram, há uns anos para cá, a constituírem uma peça fulcral na modernização e mudança de mentalidades da sociedade portuguesa.

Integrada numa política de juventude, o Governo quer promover a adequada passagem da escola à vida activa, quer melhorar e reforçar os mecanismos de participação dos jovens na tomada de decisão, proporcionar uma igualdade de oportunidades e fomentar a sua vontade e capacidade empreendedora.

Neste sentido, lançou mais uma vez, o Programa de Ocupação Temporária de Jovens visando «um contacto com actividades que satisfaçam necessidades colectivas», «uma perspectivação do futuro profissional», «um primeiro contacto com o mundo laboral permitindo

uma experiência de trabalho». Já com a 1.ª fase a decorrer (com uma duração de 43 semanas), vão iniciar-se no dia 16 deste mês até ao dia 26, as inscrições para a 2.ª fase com duração de 33 semanas. Esta 2.ª fase decorrerá de 9 de Maio até 31 de Dezembro e abrangerá 10 000 jovens. Podem participar todos os jovens com idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 25. Os jovens podem inscrever-se e obter mais algumas informações nas Delegações da FAOJ da área da sua residência ou nos Centros de Emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Para além da continuação deste programa, outras acções vão ser tomadas enquadradas na construção de uma Política Global e Integrada de Juventude que este ano envolverá cerca de 750 mil jovens.

Clube Náutico Foz do Cávado

Disputou provas em Vila do Conde

No passado domingo, dia 27, o Clube Náutico Foz do Cávado, participou, com os seus atletas, nas provas de canoagem em Vila do Conde.

Para um começo de participações fora de portas, pode-se considerar que não se saíram mal.

No próximo número daremos notícias mais circunstanciadas a este respeito.

Jornal de Esposende

Proprietário:

Armando M. Marques Henriques

Corpo Redactorial:

Armando M. Marques Henriques

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira Afonso

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caselro

(Antas)

José da Costa Amorim

(Belinho)

Miguel António A. da Costa Leme

(Curvos)

José Ferreira Laranjeira

(Esposende)

Manuel Ferreira Vieira

(Fão)

António Gonçalves Viana

(Fonteboa)

Dídimo Victor Hugo Mesquita

(Forjães)

José Félix Santa Marinha

(Gandra)

João Valentim Lopes Dias

(Gemeses)

António Fernando Cepa

(Mar)

Dr. Joaquim Marques Regado

(Marinhas)

Prof. Joaquim Fernandes Cachada

(Rio Tinto)

Dr. Manuel Mariz Neiva

(Vila Chã)

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques

Dr. Adélio Neiva da Cruz

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Arg. Bernardo José Ferrão

Dr. Manuel Sobral Torres

Dr. M. M. Silva Costa

Maria Irene Ribeiro

Lino Rei

ASSINATURAS

De Amigo (mínimo) ... 1 000\$00
Anual (país e estrangeiro) 500\$00

STAND DE AUTO-CANADÁ

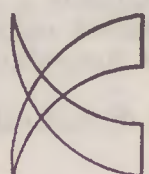
— DE —
AUTOMÓVEIS **MANUEL DE SÁ GARREIRA**

NOVOS E USADOS **COM FACILIDADES DE PAGAMENTO**



**TROCA
E VENDA
DE TODAS
AS MARCAS**

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUÍDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961396/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 28805 POLONI P

Esposende Regional

COISAS DA MINHA TERRA

A ROMARIA DO SENHOR DE FÃO

Aproxima-se a data desta secularíssima Romaria, antiquíssima não só para nós mas também para o concelho e, dum modo especial, para os **romeiros** que do Alto Minho desciam até nós com os seus **clamores**, a pagar as suas promessas, pelas graças recebidas do SENHOR DE FÃO.

De facto esta Romaria que constitui as festas da Vila de Fão ligam-se a ela as lendas do Senhor de Fão, do Senhor da Cruz, de Barcelos e do Senhor de Matosinhos que, como diziam, eram todos três irmãos.

Então, o SENHOR DE FÃO, entrando pela barra, pronunciou as suas primeiras palavras ao saudar os povos do lugar onde se situa hoje Esposende, dizendo: «**Adeus! vou para o meu povo...**» e, de facto, cá veio aportar na lagoa existente, à data, onde foi construído o seu lindo mosteiro.

Cheia de tradições, a Romaria do Senhor de Fão, agita as nossas gentes e presta-se a um número imenso de comentários (cada cabeça - cada sentença) e alguns deles impregnados de razão dada a forma como a Romaria é levada a efeito.

Como estamos em pleníssima liberdade de expor o que sentimos, de expandir o nosso pensamento, seja-nos lícito apresentar também o nosso desprezencioso comentário.

Que a organização da Romaria tem muito a corrigir, que a festa dá muito que pensar, ninguém duvida disso, e, como isso constitui uma verdade inofensiva, vão, então, desenrolar-se os nossos simples comentários.

A Romaria do Senhor de Fão, dada a sua responsabilidade de organização, necessita duma comissão preparada com o devido tempo de forma a explicar um programa digno dela, da nossa terra e de nós mesmos.

Evidentemente que tal iniciativa deve partir da Mesa Administrativa da Real Irmandade que, feitas as contas, é, afinal, quem colhe os lucros, e, nesse caso, é preciso que, igualmente, assinie algo de responsável para se agir.

A estrutura da Romaria está carecida duma alma nova, dum programa eficiente, duma publicidade que nos diga aquilo que realmente se vai processar e arraste até nós inúmeros visitantes e devotos do SENHOR DE FÃO.

Há números que andam completamente deslocados. As nossas marchas, que o saudoso Diamantino concebeu, por exemplo, estão fora do seu dia.

Temos de mostrar aos nossos visitantes o que temos, os nossos costumes em dia que nos possam visitar e, por conseguinte, temos de as impregnar daquele bairrismo (se é que ainda existe) que tanto e tanto sabia elevar a nossa terra.

A «**emprestada procissão**» como alguém nos disse, que outrora era levada a efeito na Segunda-feira de Páscoa é levada a efeito numa hora imprópria. Porque não se há-de processar a sua realização da parte de tarde, preenchendo-se, deste modo, a lacuna existente nesse dia?

Porque não havemos de mostrar aos forasteiros todo o arranjo que temos para conseguirmos uma procissão bem digna da Confraria do Santíssimo Sacramento a quem ela pertence? Não deverá esta Confraria procurar dar o maior brilho à procissão de forma a não cair naquela tristeza da sua procissão do Santíssimo que outrora foi famosa?

A criação de novos números e a modificação de outros poderão constituir motivação para dar um cunho diferente à Romaria do Senhor de Fão que tão implantada está entre nós, que recebemos dos fangueiros de antanho e que temos, dentro do seu tradicionalismo, entregar às gerações vindouras.

Muito teríamos a escrever sobre este assunto, o que prometemos fazer em futuros comentários.

E como esta Romaria tinha o seu antiquíssimo e tão recordado, a cada momento — **Clamor do Senhor de Fão** — no qual se incorporavam cantando os seus **rimeiros**, vamos terminar, este simples comentário como que vivendo esses velhos tempos de grande Fé com o nosso SENHOR DE FÃO.

Linda Romaria
Do — SENHOR DE FÃO,
Trago-te pertinho
Do meu coração,
Linda Romaria
De quem só se diz bem
És da nossa gente
És de todo o povo
És minha também...

Vinham os romeiros
Com seu — clamor,
Pagar as promessas
A nosso SENHOR.
Em voltas ao adro
Tal a tradição,
Cantavam, oravam,
Rezavam, cantavam
Ao — SENHOR DE FÃO...

E já no Mosteiro
Junto ao BOM JESUS,
Beijavam sua CORDA
E também a CRUZ,
Pedindo sua bênção,
Sua protecção,
Beijando o seu — PÉ
Deixavam ofertas
Chelinhos de — FÉ.

ANTAS

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Está praticamente pronto o edifício destinado à Junta de Freguesia de Antas. Pensamos que aquela autarquia se poderá instalar brevemente nas novas instalações que são modelares para o efeito. Também já ali funcionam os ensaios da banda de música da nossa terra. Era uma das prioridades mais prementes da banda, que agora vê satisfeito este anseio.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 5 do passado mês, no lugar de Guilheta, desta freguesia, donde era natural, a Sr.^a Maria Alice Sousa Martins Frade, solteira, de 38 anos de idade.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

APÚLIA

JÚBILO POR ELEVADA A VILA

A proposta de elevação de Apúlia à categoria de vila, já foi aprovada pela Assembleia da República. Constitui, por isso, a mais jo-

vem vila do concelho de Esposende.

Todos os apulienses estão orgulhosos de pertencerem a este terra da beira-mar. Nem todos comemoram do júbilo pela distinção que recebeu. É uma minoria que não se integra neste júbilo mas sabemos «apartar o trigo do joio».

Não interessa saber qual o Partido político que se interessou pela distinção que Apúlia recebeu. Já interessa saber que os homens, no momento próprio, atribuíram o valor e fazem justiça a quem merece. Lá diz o ditado: «Os homens passam e as obras ficam».

Pois no dia em que se aprovou a elevação a vila, houve festa e muita alegria. É a altura de todos os apulienses se darem as mãos para se fazer mais e melhor pela nossa terra. Será é de lamentar que «bocas» de quem devia estar calado, saiam destas: vila miséria.

Apúlia nunca será vila miséria! Que ninguém copie ou invente o que vê e ouve nas telenovelas. Sejam portugueses.

Apúlia é uma terra onde não há desemprego: os agricultores, produzem, em quantidade e qualidade, produtos essenciais para alimentação; os pescadores, são os melhores na faina do mar, em mariscos; os sargaceiros, aproveitam o mar para recolher o adubo para boa produção das suas terras; a praia, todos os anos, recebe milhares de

banhistas onde se sentem muito bem. Será esta a miséria de que falam os maus apulienses?

Apúlia é terra que não esquece, Ela merece de todos o carinho. Apúlia linda vila portuguesa É princesa aqui no Minho. — C. M.

FÃO

CANOAGEM

NÁUTICO DE FÃO, CAMPEÃO REGIONAL DE FUNDO

A canoagem esteve em evidência em Esposende, com a realização do Campeonato Regional de Fundo, organizado pelo Clube Náutico Foz do Cávado.

Em evidência esteve também o Clube Náutico de Fão que participou pela 1.^a vez em provas desta modalidade dada a sua formação recente e que arrebatou o título Regional de Fundo.

Pautando-se entre as melhores equipas portuguesas presentes, o clube fangueiro apresenta valores muito jovens e com grande vontade de vencer nesta modalidade, o que muito dignifica a juventude desta vila.

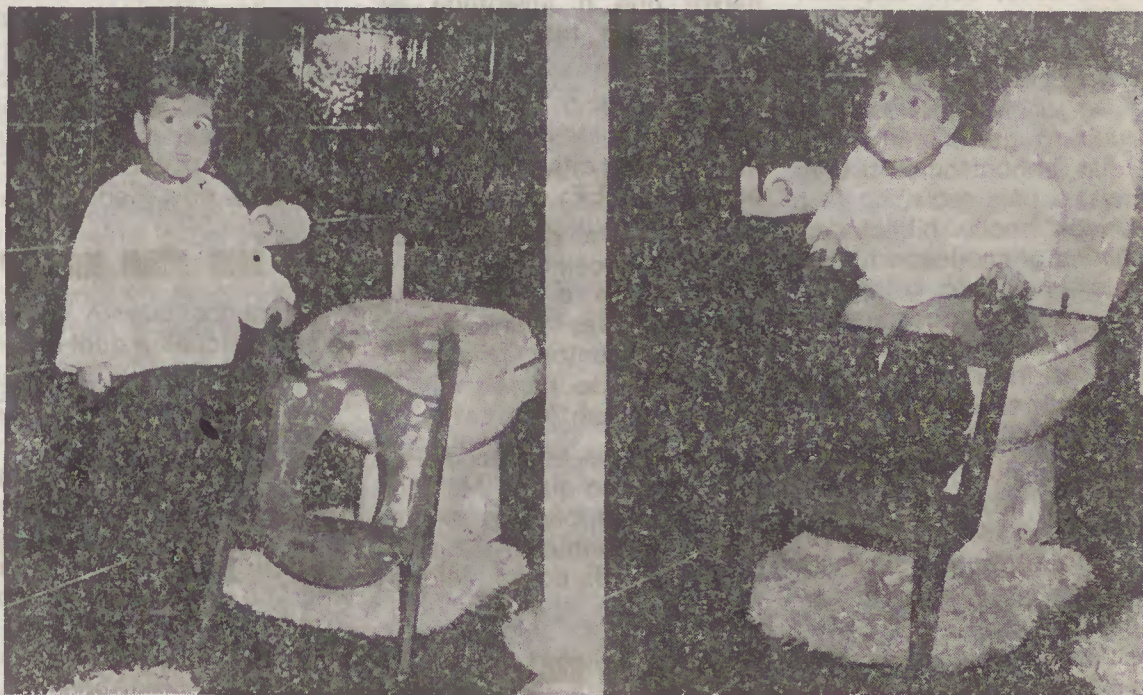
LIXO É CARTAZ NEGATIVO

Mais uma época turística se aproxima e que terá início muito em breve e a situação é idêntica

(Continua na 8.ª página)

NOVIDADE!!!

P/ BEBÉS ATÉ AOS QUATRO ANOS



BRINQUEDO / UTILIDADE PEDAGÓGICA

AJUDA A CRIANÇA... AJUDANDO OS PAIS

PREÇO DE LANÇAMENTO 1.950\$00

PEDIDOS A:
PUBLICIDADE-AGÊNCIA DE PUBLICIDADE DE LEIRIA, LDA.
Edifício Lis-10.º Piso-Escritório 1003
2400 LEIRIA

Nome

Morada

Telex..... Código Postal

Junto envio cheque n.º sob o Banco.....

ou Vale do Correio n.º ou ainda à cobrança pelos CTT c/ acréscimo de 250\$00 para portes postais.

Candidato ou não, Alberto Figueiredo revelou:

« PARA SER APENAS SIMPLES PRESIDENTE NUNCA ACEITAREI!... »

■ CONCELHO DE ESPOSENDE: QUE FUTURO ?

(Continuação da 1.ª página)

blemas do concelho», afirmou o entrevistado.

Quando a gerência municipal, se comporta de maneira a fechar a conta de gerência com 120mil contos de saldo, «ao contrário de anteriores gerências onde o dinheiro sempre faltou», é uma situação incaracterística, embora se reconheça que a falta de dinheiro é «normal em qualquer Câmara Municipal do nível de Esposende».

«É importante dizer-se que, a Câmara Municipal, ficou com dinheiro em caixa e 50% das obras em Plano não se realizaram, o que significa falta de dinâmica...»

Não sou contra a cultura...

Será utópico pensar que é preciso acabar com os ricos. Pelo contrário, «temos de acabar com os pobres para sermos todos ricos», diria Alberto Figueiredo quando se abordou a problemática cultural e da educação.

«O que importa é criar estruturas que permitam o acesso, não a cerca de 20% dos jovens do concelho, mas a todo um conjunto que, em cultura, e educação, não passa do Ciclo Preparatório. Precisamos de dar assistência aos 20%, sem esquecer os 80% que nada têm... O concelho e o país, quando a sua gente, na grande maioria, tiver o nível intelectual e de cultura geral médio, então sim, encontramos o concelho e o país real».

Fundar mais bibliotecas, pavilhões gimnodesportivos e condições para a cultura física e os desportos destinadas aos jovens, será um objectivo prioritário, sem o recurso a obras de luxo.

Pensar nas Escolas do concelho e no relacionamento com os professores, mais os responsáveis pela educação, são atributos necessários «mas arredios na gestão municipal».

«Sou de opinião: enquanto não houver condições de subsistência e de habitação

condigna, não se poderá pensar em obras de interesse secundário», diria Alberto Figueiredo em jeito de crítica à gestão municipal.

Esposende: Que futuro?

«Este concelho ainda não foi estudado. Nada se sabe quanto ao futuro, não só no aspecto de infra-estruturas mas, também, no aspecto sócio-económico».

Acrescentaria ainda o nosso entrevistado: «É necessário haver uma discussão construtiva entre todas as forças vivas do concelho sobre o que será o futuro em que sectores de actividade se enquadrará: na indústria, na pesca ou na agricultura, no turismo? E qual a dimensão por cada um desses sectores e, quais as medidas a tomar na sua dinamização!»

A juventude está nas preocupações do nosso entrevistado quando afirma: «E a juventude do concelho Será obrigada a procurar nos outros concelhos, o emprego que não encontrou em Esposende?»

Pensar na juventude é pensar também no seu futuro e nas oportunidades que se lhes deve criar. Não podemos deixar que a juventude se desligue do futuro do seu concelho.

«Esta é uma responsabilidade que temos de assumir, já que nos encontramos às portas da CEE».

«Quando se decidir do futuro do concelho, teremos a médio prazo, a nossa gente em condições para novos empreendimentos. Não será com praia de marés a 400 mil contos, certamente»...

Há falta de habitação. Porém, revelaria que, o Ministro das Obras Públicas, recentemente garantiu: a Câmara peça que aí, posso colaborar».

Candidato ou não!

Cauteloso nas afirmações,

quando da abordagem das próximas eleições autárquicas, Alberto Figueiredo, um dos pilares na consolidação do PPD/PSD, no concelho, não confirma nem desmente a hipótese de encabeçar a lista.

«Ainda falta muito tempo para se tomar uma posição concreta», diria. Mas de seguida acrescenta: «Para meu interesse próprio, não devo aceitar. Para ser apenas simples Presidente de Câmara, nunca aceitarei»...

De facto, não vocacionado para a luta política, sem ambições no xadrez político-partidário, manifestou-se na sua qualidade nata de gestor e procurou, ao longo da entrevista, demonstrar que acima de tudo é preciso saber gerir, saber coordenar e bem distribuir as tarefas pela equipa de trabalho, isto é, pensar no bem-estar e no desenvolvimento dos dirigidos, neste caso concreto, do eleitorado.

«Na Câmara sinto-me desiludido por não poder fazer nada... e o tempo que por lá passo, considero-o perdido», acrescentou.

Temos ouvido falar, com insistência, no centralismo reinante, em que o vereador a tempo inteiro, mais se parece com o funcionário municipal. Por isso afirmou: «desde sempre me tenho posto à disposição para trabalhar. E trabalhar para o concelho, não é sacrifício»...

Se o povo assim entender...

Insistimos quanto às próximas eleições e qual os projectos com vista à campanha eleitoral que, diga-se, já começou em todo o país.

Em resposta, diria Alberto Figueiredo: «sinto-me satisfeito como a minha terra respondeu nas últimas eleições. Mas, do muito que há para fazer e outro tanto que se poderá fazer; com o povo que temos, será possível, a médio prazo, dar uma volta a tudo isto... Mas tudo isto me faz pensar. Se houver garantia de boa equipa de trabalho, independentemente do partido, se o povo assim entender, poderei vir a ser candidato», assim finalizou o entrevistado.

Lembramos que o PSD luta pela liderança municipal, sem o conseguir, desde 1979. Nas últimas eleições ficou a 1700 votos do CDS.

É tempo de mudança, sem dúvida.

Anuncie em **Jornal de Esposende**

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 8.ª página)

lar, o Forjães S. C. segue, sensivelmente, posicionado no meio da tabela classificativa.

Resultados:

Forjães - Arcozelo, 2-1
Ancorense - Forjães, 1-0

JUVENIS

Neves - Forjães, 5-1



IV MEIA MARATONA INTERNACIONAL DO CÁVADO

(Continuação da 1.ª página)

lhante por parte dos atletas e uma organização que se esforçou para proporcionar as melhores condições a todos quantos directa ou indirectamente participaram na prova. Parabéns a todos e, para que a do próximo ano seja ainda mais participada, que se comece já a pensar nela e a divulgá-la nos meios mais apropriados em que a modalidade, habitualmente, se apoia.

Classificações:

Seniores masculinos

1.º Hermínio Martins, do Salgueiros, 1.03.05; 2.º Juvenal Ribeiro, do CAP, 1.04.11; 3.º António Godinho, do C. C. R. Maceda, 1.04.22; 4.º Delfim Moreira, do Benfica, 1.04.39; 5.º Salvador Pereira, do Gomo, 1.04.51.

Equipas

1.º C. C. R. Maceda, 23 pontos; 2.º CAP, 24; 3.º F. C. Vizela, 32.

Juniores masculinos

1.º José Resende, do C. C. R. Maceda, 1.15.00; 2.º Francisco Rodrigues, do Monção, 1.17.34; 3.º Jaime Freitas, do ACARF, 1.18.39; 4.º Manuel Oliveira, Salgueiros, 1.19.15; 5.º Francisco Caladas, do Monção, 1.19.16;

Equipas

1.º Monção, 14 pontos; 2.º C. A. Viana do Castelo, 39; 3.º Marca, de Vila Cova, 46.

Veteranos, escalão 1

1.º Joaquim Barbosa, de «Os Cansados», do Porto, 1.10.25; 2.º Pompílio Ferreira, do CAP, 1.11.06; 3.º Fernando Santos, do Pionner, Porto, 1.12.07; 4.º Óscar Loureiro, do S. Vitor, 1.13.24; 5.º Jaime Fernandes, Afifense, 1.13.42.

Equipas

1.º Pionner, 23 pontos; 2.º Leões de Veneza, 51; 3.º Grundig, 63.

Escalão 2

1.º José Carvalho, da Grundig, 1.18.58; 2.º Joaquim Correia, da Petrogal, 1.22.56; 3.º Fernando Dias, do Pionner, 1.28.56; 4.º António Figueiras, dos A. Nuno, 1.30.40; 5.º Car-

los Queiroz, dos Leões de Veneza, 1.33.00.

Femininas

1.ª Manuela Machado, S. C. de Braga, 1.15.22; 2.ª Fátima Pacheco, F. C. Porto, 1.21.18; 3.ª Celeste Parente, S. C. de Braga, 1.24.21; 4.ª Fátima Gonçalves, do Bonjôia, Pcrto, 1.25.17; 5.ª Sameiro Portela, ACARF, Forjães, 1.27.10.

Equipas

1.ª C. A. de Famalicão, 25 pontos; 2.ª Ribeira, de Matosinhos, 32; 3.ª Café Girassol, Viana do Castelo, 45.

Atletas do concelho, seniores masculinos

1.º Torcato Moreira, do C. N. E. de Marinhãs; 2.º Manuel Caseiro, idem; 3.º José Martins, da ACARF, de Forjães; 4.º António Pinheiro, idem; 5.º Adelino Filipe, idem.

Equipas

1.º C. N. E. de Marinhãs, 10 pontos; 2.º ACARF, de Forjães, 22; 3.º C. C. R. de Curvos, 33.

Juniores masculinos

1.º Jaime Freitas, ACARF, de Forjães; 2.º Carlos Carlos Santamarinha, de Gandra; 3.º Manuel Ribeiro, do C. N. E. de Marinhãs; 4.º César Solinho, do G. D. de Apúlia.

Veteranos 1

1.º Júlio Neto, individual; 2.º Mário Vale, C. N. E. de Marinhãs; 3.º Joaquim Patrão, idem; 4.º José Casanova, individual.

Sênior feminina

1.ª Sameiro Portela, da ACARF, de Forjães.

ATLETISMO

Tendo em vista o apuramento concelhio para a final das provas de estrada, em atletismo, a levar a efeito em Esposende no dia 25 do corrente, no âmbito da 1.ª JUVEMINHO DESPORTIVA, realizar-se-á, em Apúlia, em princípio no dia 10 deste mês, a fase concelhia para todos os escalões.

FUTEBOL

Estão a decorrer os diversos apuramentos, na modalidade de futebol, também no âmbito da 1.ª JUVEMINHO DESPORTIVA

Resultados já verificados: Futebol de 5, iniciados

C. R. C. de Curvos, 2
C. S. J. de Mar, 2
C. N. E. de Marinhãs, 0
C. R. C. de Curvos, 3

Juvenis

C. S. J. de Mar, 3
C. N. E. de Marinhãs, 0
C. D. R. de Gemeses, 0
C. R. C. de Curvos, 1
Germey Roy, de Forjães, 0
C. D. R. de Gemeses, 3

Futebol de 11, iniciados

Marinhãs - Gandra, 7-0
Forjães - Marinhãs, 3-1
Marinhãs - C. S. J. Mar, 5-5
C. S. J. Mar - Forjães, 4-1
Gandra - C. S. J. Mar, 2-2
Juvenis
Gandra - Curvos, 1-2
Curvos - C. S. J. Mar, 3-0

Cristina

GALERIA DE ARTE E DECORAÇÃO

- pintura
- louças em vidro e cristal
- porcelanas
- bijutaria em prata
- novidades

TEL. 962503

RUA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO A-1 4740 ESPOSENDE

FIGURAS & FIGURÕES

«O LAMEQUE»

*Um tolo só, ainda vai.
Dois tolos juntos... Não!*

É natural, que grande parte dos nossos leitores, não se recordem da figura que hoje me dá jeito escrever.

É tanto ou mais importante que as outras que aqui tenho lembrado. De seu nome próprio, Lameque Fernandes Pertiga, residia no lugar de Cepães, da vizinha freguesia de Marinhãs, mas dizem-me natural desta vila.

Não é tarefa fácil retratar por escrito o Lameque, mas vou tentar o impossível.

O Lameque, era um filósofo, confundia com a sua natural filosofia, aqueles com quem falava muitas vezes. Cheguei a ver nele um Diógenes moderno, e para que bem se lembrem, ele de Verão ou de Inverno usava roupas extraordinariamente leves, alternando raras vezes, com uma gabardina branca. Usava diariamente uma bicicleta de competição e dizia-se sempre, «A mim ninguém me ganha em corrida». Era a sua verdade, para que entendessemos que era mentira.

Faleceu há pouco tempo, não sei com quantos anos porque nunca tive interesse em saber. A sua figura não merecia que tal pergunta lhe fizéssemos.

Sempre nos aparecia como um jovem desportista de vinte anos, escuro de cara e corpo como um cigano, que ele dizia ser consequência do sol da praia de Cepães, e como costumava dizer também, «bóto as ginelas escuras» (querendo dizer, coloco os óculos escuros) deito-me na areia em calção, e «elas»... São como formigas à minha volta.

Entendia-se como um perfeito conquistador, desportista e «especial».

Mas o Lameque veio à minha recordação por uma passagem que teve comigo nesta época, na Semana Santa.

Eu, com a devida autorização da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, organizava, mais um ano, as duas principais procissões, na quinta e sexta-feira Santa, como sabem.

As dificuldades em recrutar irmãos sempre foi difícil e continua a ser, penso eu, porque se mais de uma centena que lá vão incorporados fossem todos colocados no pátio, a dificuldade não seria nenhuma e eu, por conveniência própria, me confesso, escalei para a terceira insígnia, o Zé... tôlo por bandeiras, o Lameque e o «Firo Capitão».

Os balandraus, mais conhecidos como «ópas», são entregues aos irmãos antecipadamente para uso nos dois dias, mas no fim da primeira procissão, o Lameque muito cerimoniosamente, entregou-me respeitosamente o balandrau e diz-me: «Eu não vou mais, e nunca se esqueça na sua vida! Um tôlo só, ainda vai... Dois tôlos juntos... Não».

Ensinou-se e eu aprendi; por isso, fujo sempre de algum que me apareça.

JOSÉ LARANJEIRA

**ANIVERSÁRIO
DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS**

(Continuação da 1.ª página)

atinge-se com a bênção de quatro viaturas: duas de combate ao fogo; outra para a saúde e transporte de doentes; outra para o Comando e Direcção.

Nestas viaturas é feita a justiça a quem merece. Homenagear bombeiros e os seus beneméritos, é dar. E o que foi comandante João Conde (hoje dirigente) e o ajudante João Gonçalves Ferreira da Silva, o saudoso Ernestino Augusto de Miranda, benemérito inesquecível, receberam o que lhes era devido.

Depois desta cerimónia, seguiu-se a Missa de sufrágio por bombeiros, amigos e beneméritos já desaparecidos.

Na homilia, Mons. Baptista de Sousa fez a apologia do bombeiro, estabelecendo o paralelismo com o Evangelho.

Em desfile impecável, através das ruas de Esposende, os bombeiros deslocaram-se ao cemitério municipal em romagem de saudade.

Nos cumprimentos às autoridades, usou da palavra o Presidente da Assembleia Geral, António Teixeira da Silva, tendo agradecido em representação da Câmara Municipal, a Presidente, Prof. Laurentina Torres Losa Faria.

À tarde, uma representação dos Bombeiros, deslocou-se à cidade do Porto para homenagear a que foi grande amiga e benemérita, D. Maria da Soledade da Rocha Gonçalves Brochado.

Estiveram presentes, para se associarem ao acontecimento, delegações dos Bombeiros Voluntários de Fão, Barcelos, Braga e Barcelinhos.

À noite, no Hotel Nélia, realizou-se o tradicional jantar de confraternização, de que noticiaremos no próximo número.



NAVIOS DA NOSSA ARMADA

ERA BONITO QUE SE SOUBESSE...

De facto, era curioso conhecermos hoje, o nome e a personalidade enérgica do ilustre Comandante do Cruzador «Almirante Reis» (ex-cruzador «D. CARLOS», até ao 5 de Outubro de 1910).

E seria igualmente interessante sabermos avaliar a «genica» patriótica das guarnições daquele navio e da canhoneira «LIMPOPO».

— Pergunta-se: porque navegava, o cruzador, tão rente à costa naquela tarde de Verão, sobre o «baixio da Foz»?

Tem-se a impressão que, nessa hora, esta unidade naval navegava, prudentemente, em marcha moderada! E, só por esse motivo, quase acto imediato, se veio a safar... Seria assim?

(Resumo do pensamento do finado Abílio Nunes Novo)

O CRUZADOR «D. CARLOS»

CORTEJO NAVAL NA BAÍA DE CASCAIS

Acerca deste histórico Cortejo ocorrido três anos antes da Proclamação da República, em Portugal, o jornal «O Século», de 14 de Outubro de 1907, relatava o acontecimento com o devido destaque que, de certo modo, ainda hoje, é motivo de lisonja para a nossa gente do mar.

E a «Revista da Armada», de 17-2-973, transcrevia e ilustrava com boas gravuras da época, a faustosa efeméride, cuja comissão organizadora era presidida pelo então Major-General da Armada, Guilherme Augusto de Brito Capelo. Esta efeméride assinalava a assinatura de um tratado que trouxera à Coroa Portuguesa o território de Cabinda.

Disse, ainda, em resumo, «O Século»:

«Na baía de Cascais, sobressaíam embandeirados o Cruzador «D. CARLOS»; o iate real «Dona Amélia»; o bergantil real, onde seguia a Real Família e o cofre com a Bandeira Nacional, confeccionada pelas próprias mãos

da Rainha para oferecê-la à Armada Portuguesa; e a canhoneira «Tavira», embandeirada com antigas bandeiras portuguesas, onde seguia uma deputação da Sociedade de Geografia.

Além destes navios vogavam também os que constituíam a Divisão Naval de Instrução da Armada Portuguesa.

Registemos as embarcações de pesca do Norte: «Deus Te Guie», «Senhora da Conceição» e outra, da Póvoa de Varzim, rebocada por um escalor; 4 barcos de Esposende; mais duas jangadas de cortiça, com um homem e uma mulher à vara (equipados como Sargaceiros de Apúlia); uma barca de Avintes remada por mulheres e outra por homens; lanchas a vapor de navios de guerra; rebocando escaleres de remos ao alto; e, fechando o cortejo, o Torpedeiro n.º 4.»

...Acrescentava, finalmente, «O Século»:

«Prendem a atenção todos

(Continua na 6.ª página)

NOVO ESTABELECIMENTO EM ESPOSENDE

DROGARIA DO MERCADO

DE

ALBINO E GABRIEL VIANA

**FERRAGENS
FERRAMENTAS
DROGARIA**

**ARTIGOS PARA
CAÇA E PESCA
UTILIDADES**

LARGO DA FEIRA (JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Da RIBEIRA

(Continuação da 5.ª página)

os barcos do Norte: D. Carlos, D. Amélia, Coragem e Senhor d'Agonia, de Esposende, bem como os de Avintes, todos com tripulações envergando trajes regionais.»

★

O Cortejo foi passando entre os navios de guerra que salvaram o pavilhão real. Percorrido o trajecto, o bergantim atracou ao «Dom Carlos» o Rei e a Rainha, que desembarcaram o cofre com a Bandeira para a tolda da ré, sendo depois entregue por S. M. a Rainha, ao comandante do Cruzador, a qual foi içada às 3,15 horas desse memorável dia 14 de Outubro de 1907.»

— Depois seguiu-se a 2.ª parte do programa, que consistiu de regatas e provas de natação entre marinheiros.

NOTA FINAL:

Em 1924, o ex-Cruzador «Almirante Reis» — navegava, pela última vez, ao largo do mar de Esposende, rumo ao Norte, para ir acabar ao serviço da Armada Real Holandesa, com outro nome, convenientemente transformado e actualizado, uma vez comprado ao nosso Governo de então, e, ao que parece, veio até à II Guerra Mundial, onde entrou em acção e se perdeu, destroçado pela metralha inimiga...

B. A. R.

(Adaptação da «Revista da Armada», a quem pedimos desculpa de qualquer involuntária deturpação)

VERDIZENDE - HOTELARIA E TURISMO, LDA

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia oito de Março de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial de Esposende, perante a Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MANUEL JOSÉ DIAS FERREIRA, casado com Maria Dulce Miranda Marques no regime da separação de bens, natural da freguesia de Belinho, deste concelho e residente na Rua Primeiro de Dezembro, desta vila e concelho de Esposende;

SEGUNDO — HORACIO DE FARIA LAGES, casado com Maria Dulce Marques Ferreira Lages no regime da comunhão geral, natural da freguesia de Forjães, deste concelho e residente na Rua Henriques Barros Lima, desta vila de Esposende.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «VERDIZENDE — HOTELARIA E TURISMO, LIMITADA», terá a sua sede na freguesia e concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início a contar desta data.

Parágrafo primeiro — Por

simples deliberação da Assembleia Geral e sem que isso implique alteração do pacto social, a sede social poderá ser mudada para qualquer outro local, dentro do concelho de Esposende.

Parágrafo segundo — Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá criar, dentro ou fora do concelho de Esposende, as delegações ou agências que entender.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é a indústria hoteleira e turística, designadamente comércio de café, bebidas, pasteleria, jornais, tabacos e comidas.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de duzentos mil escudos do sócio Manuel José Dias Ferreira e outra de duzentos mil escudos do sócio Horácio de Faria Lages.

QUARTO

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que gozará do direito de preferência.

Parágrafo primeiro — Não querendo a sociedade preferir, poderão preferir os demais sócios, ficando entendido que o conhecimento da preferência e a renúncia à mesma carecem de ser feitos por escrito.

Parágrafo segundo — Se a sociedade usar do direito de

preferência, o valor da quota será o que resultar do último balanço aprovado.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios Manuel José Dias Ferreira e Horácio de Faria Lages, ficando desde já nomeados gerentes.

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer sócio e não querendo os seus herdeiros continuar na sociedade, esta poderá amortizar a quota, pagando-a em quatro prestações trimestrais e sucessivas, pelo valor que se apurar em balanço, que se dará com referência ao último dia do mês anterior ao da morte do sócio.

SÉTIMO

A sociedade tem o direito de amortizar ou adquirir quotas, pelo valor do último balanço:

a) — Em caso de penhora, arresto, apreensão ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal;

b) — Quando os herdeiros do sócio falecido ou incapacitado não designem quem os represente, dentro do prazo de sessenta dias, contados da morte ou da verificação da incapacidade;

c) — Em caso de acordo com os respectivos proprietários.

OITAVO

As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar formalidades especiais, serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, expedida com, pelo menos, oito dias de antecedência.

NONO

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar assinados e aprovados até fins de Fevereiro imediato.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido, no prazo de três meses, o registo da presente escritura.

Exibiram o certificado de admissibilidade da denominação adoptada, emitido em dezassete de Fevereiro findo pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósitos do capital na instituição bancária.

Esta escritura foi lida e explicada o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na sua presença simultânea.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos oito de Março de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,

a) Júlio César Ribeiro de Sousa

† HENRIQUE BATISTA MARQUES

AGRADECIMENTO

Impossibilitada de o fazer pessoalmente, a família, vem, por este único meio, agradecer profundamente reconhecida, a todos quantos participaram no funeral do seu ente querido ou assistiram aos actos religiosos ou que, de qualquer outro modo, partilharam da sua mágoa, em tão funesto acontecimento.

Esposende, 12 de Março de 1988.

A FAMILIA

SERRALHEIRO MECÂNICO

Com experiência em trabalho de manutenção e conservação de máquinas e instalações.

Local de trabalho: ESPOSENDE

Indicar idade, situação militar, tipo de experiência que possui, habilitações morada e telefone (se possível)

GARTA À ADMINISTRAÇÃO N.º 156

MÓVEIS DURÃES, LDA

Mobiliário em todos os estilos

Estofos nacionais e estrangeiros

Confecção de cortinados em todos os géneros

VISITE A NOVA FILIAL

LOJA 3 - Largo do Município - ESPOSENDE

SEDE: LOJA 1 - Rua Azevedo Coutinho, 4 - FÃO (Tel. 961925)

FILIAL: LOJA 2 - L. Rodrig. Sampaio, 57 - ESPOSENDE (Tel. 962261)

ESPOSENDE ANDEBOL CLUBE CLUBE JOVEM DA ESCOLA SECUNDÁRIA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial de Esposende, perante Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

a) — ROSA CARDOSO SALGADO TORRES DA FONSECA, casada, natural da vila de Fão, deste concelho, onde reside na Rua Azevedo Cutinho, número 43;

b) — ANTÓNIO FERNANDO DE ABREU CEPEDA, casado, natural da freguesia de Mar, deste concelho e nela residente no lugar de Baixo;

c) — MANUEL JOAQUIM GOMES RIBEIRO, casado, natural da freguesia de Nogueiró, do concelho de Braga e residente nesta vila de Esposende, na Avenida Valentim Ribeiro;

d) — ANTÓNIO NOGUEIRA AFONSO PEREIRA, casado, natural da freguesia de Gandra, deste concelho e residente no Aldeamento do Píthnal da Foz, nesta vila de Esposende;

e) — AGOSTINHO PINTO TEIXEIRA, casado, natural da freguesia de Mosteiró, do concelho de Vila do Conde e residente nesta vila de Esposende, na Rua da Senhora da Saúde;

f) — JOSÉ LUÍS CORREIA DE AZEVEDO, casado, natural da freguesia do Monte, do concelho do Funchal e residente nesta vila de Esposende, no Aldeamento Sozende;

g) — MARIA OTILIA FERREIRA NOGUEIRA, casada, natural da freguesia de Cedofeita, da cidade do Porto e residente no lugar de Abeleira, no aldeamento Sozende, na freguesia de Marinhãs, deste concelho;

h) — FERNANDO MANUEL PEREIRA DA SILVA CAMPOS, casado, natural de Espinho e residente na Avenida Valentim Ribeiro, nesta vila de Esposende;

i) — MARIA AMÉLIA PEREIRA MARTINS, solteira, maior, natural da freguesia de Curvos, deste concelho e nela residente no lugar de Vila Nova;

j) — RUI MANUEL DA SILVA MACHADO, solteiro, maior, natural desta vila de Esposende, onde reside na Rua da Senhora da Saúde; e

l) — MANUEL ARTUR SOARES DA ROCHA, casado, natural da freguesia de Cedofeita, do concelho do Porto e residente na Rua Lopes Cardoso, nesta vila de Esposende.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem uma associação a qual se regerá pelos estatutos que seguem:

PRIMEIRO

A associação denomina-se «ESPOSENDE ANDEBOL CLUBE — CLUBE JOVEM DA ESCOLA SECUNDÁRIA», tem por fins a promoção e prática das actividades culturais, desportivas e recreativas e tem a sua sede nesta vila de Esposende.

SEGUNDO

Serão seus sócios todos aqueles que forem admitidos como tal pela Direcção, ficando obrigados a pagar uma quota mensal a estabelecer pela Assembleia Geral, bem como a colaborar em tudo o que contribua para a prossecução dos fins e subsistência do clube.

TERCEIRO

São órgãos da associação, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

QUARTO

A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos cento e setenta e cinco e setenta e nove do Código Civil.

Parágrafo único — A Mesa da Assembleia Geral é constituída por três associados, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as reuniões e as respectivas actas.

QUINTO

A Direcção é composta por cinco associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir semanalmente ou com outra periodicidade que entender conveniente.

SEXTO

O Conselho Fiscal é constituído por três associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção e verificar as suas contas e relatórios, devendo reunir trimestralmente.

SÉTIMO

No que estes estatutos ficam omissos, rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alterações, são da competência da Assembleia Geral.

E que nos termos expostos dão como constituída a associação.

Foi-me exibido o certificado de admissibilidade, da denominação adoptada, emitido aos vinte e dois de Janeiro findo, pelo Registo Nacional de pessoas colectivas, e restituí.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende aos vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,

a) Júlio César Ribeiro de Sousa

MARQUES & COSTA, LIMITADA

CESSÃO DE QUOTA E ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

No dia nove de Março de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial de Esposende, perante Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIROS — CARLOS DO CARMO PEREIRA DA QUINTA E COSTA e mulher MARIA DAS DORES DE SOUSA PINTO MARTINS DA QUINTA E COSTA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos e ela da cidade de Barcelos e ambos residentes na Rua Filipa Borges, na cidade de Barcelos;

SEGUNDA — CELESTE DE SOUSA GREGÓRIO MARQUES, natural da freguesia de Vrea de Jales, do concelho de Vila Pouca de Aguiar e residente na Rua Dr. Henrique de Barros Lima, nesta vila de Esposende, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com o terceiro outorgante; e

TERCEIRO — DANIEL ALVES DE MIRANDA MARQUES, natural da freguesia de Roriz, do concelho de Barcelos, casado com a segunda outorgante no regime indicado e com ela residente.

Verifiquei as identidades de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

PELO PRIMEIRO OUTORGANTE MARIDO FOI DITO:

Que é um dos sócios gerentes da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «MARQUES & COSTA, LIMITADA», pessoa colectiva n.º 501 723 927, com sede no lugar de Outeiro, na freguesia de Marinhãs,

deste concelho, com o capital social de setecentos e cinquenta mil escudos, registada na Conservatória do Registo Comercial sob o número duzentos e cinquenta e três, deste concelho, constituída por escritura de trinta e um de Julho de mil novecentos e oitenta e seis, exarada a folhas vinte e nove e seguintes do livro de Escrituras Diversas número vinte e sete - A, deste Cartório.

Que no referido capital social de setecentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro possui ele uma quota no valor de trezentos e setenta e cinco mil escudos.

Que, pela presente escritura cede à segunda outorgante aquela sua mencionada quota, por preço igual ao seu valor nominal que já recebeu, renunciando às funções de gerente que exercia e autorizando que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

PELO TERCEIRO OUTORGANTE FOI DITO:

Que, na qualidade de restante sócio da sociedade e por força do artigo quinto do pacto social, presta o seu necessário consentimento à presente sessão.

Mais disse a mulher do primeiro outorgante que o autoriza a efectuar a presente cessão.

DECLARARAM FINALMENTE OS SEGUNDA E TERCEIRO OUTORGANTES:

Que, na qualidade de únicos sócios que ficam a ser da mencionada sociedade e em sua representação, deliberam alterar os seguintes artigos do pacto social que passa a ter a seguinte e nova redacção:

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de setecentos e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de trezentos e setenta e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Celeste de Sousa Gregório Marques e Daniel Alves de Miranda Marques; e

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada ao sócio Daniel Alves de Miranda Marques, que desde já fica nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, mesmo aqueles que envolvam responsabilidade para a sociedade.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de no prazo de três meses, requerer o registo deste acto na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Arquivo no maço de documentos relativo a este livro uma certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Braga, a comprovar a situação da sociedade perante a competente Instituição de Previsão.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original. Esposende aos nove de Março de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,

a) Júlio César Ribeiro de Sousa

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

VENDEMOS

AUSTIN-ROVER

FORD

RENAULT

GRANDE GAMA DE VIATURAS USADAS

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO — TEL. 963313
(FRENTE ÀS FINANÇAS) 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

FÃO

(Continuação da 3.ª página)

à de sempre e que motivou reacções muito claras neste capítulo de vários utentes estrangeiros.

O pinhal continua a lixeira normal, tanto por detritos de fim de semana e sem os recipientes motivadores, entulhos, arbustos abatidos e não recolhidos em zonas de fácil observação; a beira rio, nomeadamente a zona do estaleiro, apresenta um aspecto desolador e muito negativo e que ninguém consegue salucionar; o acesso às praias é de muito mau gosto e uma imagem clara do nosso turismo bem evidenciada nas pequenas coisas, etc., etc.

Lixo em abundância é coisa que não falta e permitam-me acrescentar que muito dele é feito pelos moradores de fim de semana e curiosamente depositado no pinhal não muito longe das suas moradias.

É muito importante que se lave a cara ao menos nestas alturas, nem que seja para o turista ver!

BOLETIM DO HOSPITAL

A Mesa Administrativa da Misericórdia publicou mais um Boletim, desta vez com outro aspecto, para melhor.

Totalmente impresso, mostra-se com outra apresentação e com distribuição gratuita.

No editorial, o Director, refere a falta de apoios das autarquias, apesar das verbas, que se sabe, disponíveis dos fundos da CEE.

Faz uma resenha das obras realizadas e dos respectivos montantes, alertando para a falta de licença para ampliação do Hospital.

A propósito, refere a falta de iluminação pública junto das Escolas e do Infantário.

Ironias do destino, certamente.

FALECIMENTO

No Hospital de Fão, após agravamento da doença incurável, faleceu António Caselro Solinho, proprietário, natural de Fão.

Deixa viúva, D. Ana Figueiredo e era pai das meninas Almerinda e Paula, estudantes universitária e da Escola Secundária de Esposende, respectivamente.

Foi a sepultar para o cemitério paroquial com grande acompanhamento.

Aos familiares o sentido pesar de «Jornal de Esposende». — C.

FONTEBOA

CONTENTORES DO LIXO

Em Fonteboa foram distribuídos diversos contentores para a recolha do lixo e, regularmente, é levantado pelos competentes serviços municipais. No lugar de Alapela, existe um desses recipientes que nem sempre é visitado pelo camião de recolha. Tal raridade, ocasiona o constante amontoar de resíduos mesmo pelo chão, ocasionando os maiores incómodos para os habitantes locais. Depois, os cães, gatos e quejandos, lá se encarregam de dispersar toda aquela lixeira. Solicita-se aos respectivos encarregados da recolha do lixo, que passem mais vezes por aquele sítio e não deixem acumular tantos detritos que são incómodo para as gentes daquele lugar.

ACIDENTES

Durante o mês findo, várias pescas sofreram acidentes, ocasionados sempre por veículos de duas rodas. Assim, o Sr. Emílio Dourado, teve fraca sorte ao passar na curva, junto à casa do Sr. Abílio Arantes; no dia 7, um condutor de Rio Tinto, bateu contra a traseira do camião do Sr. Manuel Faria da Rocha; no dia 9, o Sr. Manuel Morais Cruz, embateu contra outro veículo em Fão, no cruzamento junto à Pã-Pã. Todos estes acidentes provocaram ferimentos ligeiros.

DESPORTO

No passado dia 13, foi um dia intenso de actividade desportiva das nossas equipas. Assim, a nossa equipa de futebol pré-juvenil, defrontou a sua homóloga de Gandra, no nosso recinto de jogos, tendo os nossos rapazes vencido por 4 a 0. No mesmo dia, a nossa equipa das primeiras, foi jogar a Gemeses, tendo sido derrotada por 2-1. No dia 20, a mesma equipa de futebol local, recebeu o União da Estrela, derrotando-a por 5 a 1.

CURSO DE ANIMAÇÃO

Nos fins de semana de 5-6 e 12-13 findos, frequentou em Barcelos, um curso de animação promovido pelo FAOJ, de Braga, o nosso colaborador António Gonçalves Viana, na qualidade de Presidente da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa. Foi ocasião para conhecer melhor as lides por que passa uma colectividade re-

creativa e ganhar novo fôlego para continuar à frente da Associação com a melhor boa vontade que consegue reunir. — C.

FORJÃES

CORTEJO DE OFERENDAS

No domingo, 6 de Março, e para angariação de fundos para as Festas de Santa Marinha, realizou-se o costumado cortejo anual.

Foi enorme! O povo de Forjães não regateia, e dá generosamente tudo que pode para que as festas da padroeira sejam sempre melhores.

E eram tractores e mais tractores carregados de madeira, mato e tudo o mais que Forjães produz. Um espanto!

A jovem Comissão deste ano está a sair-se bem.

FALECIMENTO

No lugar da Igreja, faleceu a Sr.ª Guilhermina do Vale Martins, viúva, de 90 anos de idade.

A REVOLTA DOS PEQUENOS

Nos últimos dias de Fevereiro, chegou às casas dos pequenos comerciantes e industriais uma carta registada da Repartição de Finanças de Esposende, para os mesmos pagarem o Imposto Sobre o Valor Acrescentado e mais a importância dos juros compensatórios!

Um absurdo! Uma manifestação abusiva do Poder, sobre quem trabalha e não auferir as compensações que os governos imaginam.

Há uma revolta geral, contra esta ridícula prepotência. Alguns, terão que vender um prédio — se é que o têm — e os outros, terão que pedir ou «roubar» para pagar ao Governo!

É demais... Basta de bater em quem é pequeno e vive do seu trabalho, sabe Deus, como alguns vivem!

Este imposto, vai acabar com muitos postos de trabalho, porque os seus donos não o aguentam e são obrigados a fechar as suas portas, onde honradamente ganham o pão.

Nunca depois do 25 de Abril, o comerciante e industrial pequenos, foram tão massacrados como agora por este Governo que tantas esperanças nos deu!

É demais...

Se em tão pouco tempo estamos aflitos, o que mais virá no resto do tempo que falta?!

Mas... não há mal que não acabe.

Este imposto do Valor Acrescentado já está a dar que pensar ao povo que acreditou. — C.

MARINHAS

VISITA PASTORAL

A comunidade paroquial de Marinhãs recebeu em Visita Pastoral D. Carlos Francisco Martins Pinheiro, Bispo titular de Dume e Auxiliar de Braga, que culminou no dia 19 de Março com uma celebração litúrgica na qual se procedeu à recepção do Sacramento da Confirmação — Crisma — de 468 pessoas, sendo as jovens 240 e os jovens 228, incluindo algumas pessoas adultas.

Nos dias 9 e 11, a partir das 14,30 horas, D. Carlos Pinheiro percorreu a freguesia para contactar com a população e visitar as escolas, fábricas, capelas e os doentes.

Em todos os locais, a população recebeu o seu Pastor, com simpatia e amizade; correspondia, igualmente, pela sua amabilidade e carinho para com todos.

As 15 horas do dia 19, D. Carlos Pinheiro chegava ao adro da Capela de S. Sebastião onde foi recebido por centenas de pessoas e som musical da Fanfara dos Escuteiros de Marinhãs e o ribombar dos foguetes. Percorrido o trajecto, em estrada rigorosamente atapetada, as cerimónias litúrgicas iniciaram-se na Igreja Matriz, às 15,25 horas e terminaram às 18 horas.

D. Carlos Pinheiro na comunicação que proferiu, salientou a boa preparação da Visita Pastoral, a

calorosa recepção que teve e o amor à Igreja, ao Santo Padre e Arcebispo de Braga e, ainda, as tradições religiosas e apostólicas da Comunidade Paroquial de Marinhãs que além da vivência cristã tem ao serviço do Povo de Deus, em todos os cantos do mundo, 20 religiosas e 18 sacerdotes.

Desenvolvendo o tema do dia litúrgico — dia de S. José e dia do Pai — D. Carlos Pinheiro alertou a comunidade paroquial para a responsabilidade do Pai e da Família na sociedade actual e aconselhou os crismados a serem testemunhos de vida cristã, de Fé e de Amor.

A anterior Visita Pastoral à comunidade Paroquial de Marinhãs realizou-se em 29 de Março de 1981 e foi orientada pelo Bispo D. Manuel Ferreira Cabral.

BOVINA DE MARINHAS

A Assembleia Geral Ordinária da Bovina de Marinhãs realizou-se no dia 20 de Março, pelas 10 horas, no Centro Paroquial de Marinhãs. Na ordem de trabalhos constava como ponto principal a apresentação do relatório de contas de gerência de 1987.

O relatório de contas apresentado e aprovado, em síntese, é o seguinte:

Receita	2 649 224\$00
Despesa	2 645 937\$00
Saldo	3 287\$00

— C.

Assine e divulgue
Jornal de Esposende

A. P. KICK-BOXING

INSCRIÇÕES:

ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE

SR. QUINTINO-A PARTIR DAS 18.30

INÍCIO 1 DE MARÇO DE 1988

FULL-CONTACT WKA

DEFESA PESSOAL

A NASCENTE DA VILA DE ESPOSENDE, NASCEU UMA NOVA ÁREA HABITACIONAL QUE LHE MODIFICOU TODO O TECIDO URBANO!

REPARTIÇÃO E TESOURARIA DE FINANÇAS
CENTRO REG. DE SEGURANÇA SOCIAL (CASA DO POVO)
ESTAÇÃO DOS C. T. T. — CNTR. COMERCIAL
LOJAS E ESCRITÓRIOS — 100 APARTAMENTOS



Na PRAIA DE SUAVE-MAR:
ESTÃO A SER LANÇADAS INFRAESTRUTURAS PARA UM
ALDEAMENTO TURÍSTICO
COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

SOMOS:
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA
FOZ DO NEIVA
LIMITADA
Av. Valentim Ribeiro - ESPOSENDE
CONTACTE-NOS: TEL. 962238

COUTO & EIRADO, L.DA

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial de Esposende, perante a Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — ALBINO DA SILVA COUTO, casado com Maria do Carmo da Costa Martins Couto no regime da comunhão geral, natural da freguesia de Vila Chã, deste concelho e residente no lugar de Frossos, freguesia de Curvos, também deste concelho; e

SEGUNDO — MANUEL DO EIRADO AZEVEDO, casado com Maria Júlia Laranjeira Reis de Azevedo no regime da comunhão geral, natural da freguesia de Gemeses, deste concelho e residente na Rua da Cruz, freguesia de Fão, também deste concelho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, número 3803687 de 24-1-1983 e número 6481838, de 7-4-1986, ambos de Lisboa.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «COUTO & EIRADO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Frossos, freguesia de Curvos, deste concelho, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início a contar desta data.

Parágrafo primeiro — Por simples deliberação dos sócios a sociedade poderá abrir filiais, delegações ou sucursais.

Parágrafo segundo — A sede da sociedade poderá ser alterada dentro do concelho ou para concelho limítrofe da sede pela gerência, quando para tal autorizada por simples deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO

O seu objecto consiste no comércio a retalho de areia e materiais de construção.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de um milhão de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Albino da Silva Couto e Manuel do Eirado Azevedo.

QUARTO

A gerência da sociedade pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a

assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele.

QUINTO

A cessão de quota a não sócio carece de prévio consentimento da sociedade, ficando o sócio não cedente com direito de preferência.

SEXTO

Por morte de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Falecimento, insolvência, interdição ou inabilitação do sócio titular;

b) — Arresto, arrolamento ou penhora de quota;

c) — Venda ou adjudicações judiciais.

Parágrafo único — A amortização será realizada pelo valor da quota determinada pelo último balanço aprovado.

OITAVO

Os lucros a serem aprovados poderão ser total ou parcialmente afectos a reservas.

NONO

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida a cada um dos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades.

DÉCIMO

Em caso de dissolução, todos os sócios são liquidatários.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido, no prazo de três meses, e na Conservatória do Registo Comercial deste concelho, o registo da presente escritura.

Exibiram o certificado de admissibilidade da firma adoptada, emitido em 10 do mês corrente pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósitos do capital na instituição bancária.

A leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo foram feitas, em voz alta, aos outorgantes, na sua presença simultânea.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,

a) Júlio César Ribeiro de Sousa

ALBERTINA MARQUES LOUREIRO

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que participaram no funeral, estiveram presentes na missa do 7.º dia, ou, de qualquer outro modo, compartilharam da sua dor.

Esposende, 17 de Março de 1988.

A FAMÍLIA

MANUEL RIBEIRO VIANA

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e demais família, cumprem o dever de agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outro modo, manifestaram o seu voto de pesar por este infausto acontecimento.

Esposende, 22 de Fevereiro de 1988.

O filho
Nelson Morgado Viana

Funerária de Esposende

Greve geral e...algumas sabotagens!

A greve geral, desencadeada no passado dia 28 pelas centrais sindicais U. G. T. e C. G. T. P. — IN, que visavam a paralização do país, protestando, assim, contra um conjunto de medidas contidas num Pacote Laboral, que o Governo se prepara para aprovar, não teve grande significado no concelho de Esposende.

Praticamente, vimos em greve, os trabalhadores afectos a alguns serviços públicos, como sejam a E. D. P., que registou a adesão de 100% dos seus trabalhadores.

Se a greve é um direito inalienável dos trabalhadores, que vão tendo a consciência da sua aplicação, quando os seus direitos correm riscos, acontecem à mis-

tura, factos desagradáveis que não podemos deixar em claro. Se, por um lado, certas atitudes tomadas pelo Governo, no que concerne à greve, nomeadamente requisições civis, não foram claramente assumidas com a dignidade que se esperava de um órgão de soberania, vindo, até, os Dirigentes Sindicais a terrelho, manifestar o seu protesto e apresentar queixa junto do Sr. Presidente da República, muito pior resposta terão dado, os do outro lado da contenda, ou seja — os trabalhadores — quando usaram métodos que se qualificam de sabotagem. Com efeito, mesmo no concelho de Esposende, esfaquearam pneus de autocarros estacionados na via pública, colocaram arestas de prego e paus de fósforo em fecha-

duras de estabelecimentos comerciais.

Não há dúvida de que com estes métodos sabotadores, conseguiram que muita gentinha fizesse greve à força...

É pena que tudo isto aconteça!

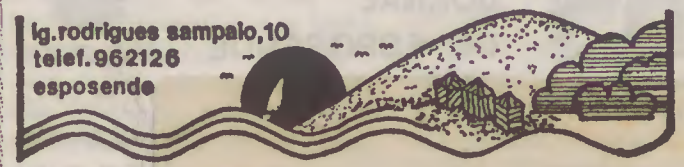
Os trabalhadores honestos e responsáveis, não gostarão mesmo nada, de serem incluídos no mesmo «saco» dos sabotadores. E assim, pode vir a ser vergonhosa a utilização daquele direito, se entretanto degradarem e arruinarem a sua essência, transformando-a em jornadas de insubordinação. Nesta altura de rescaldo da Greve Geral, é bom meditar nestas falhas e que, futuramente, a sociedade portuguesa não se lamente por atitudes indignas e em nada abonatórias do seu civismo e da sua cultura.

Esposende
o sol, o mar, o rio,
as gentes...

HABITAÇÃO — FÉRIAS



lg.rodriques sampalo,10
telef.962126
esposende



JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL 3.ª DIVISÃO NACIONAL

A A. D. E. parece, decididamente, não querer dar tudo para oferecer, àqueles que apostaram na subida à 2.ª divisão, uma alegria compensatória pelo esforço que dedicaram a uma causa comum a todos os esposendenses: ver o seu clube de futebol mais representativo nos lugares de honra do escalão onde milita.

Resta ainda uma esperan-

Uma certeza parece haver: face ao actual escalonamento da tabela classificativa, a equipa de Esposende não descerá de divisão, apesar do elevado número de equipas (7) que a isso estarão sujeitas.

Resultados:
P. da Barca - Espos., 4-1
Espos. - Valenciano, 3-3

TAÇA DE HONRA A. FUTEBOL DE BRAGA

Esposende - Ribeirão, 2-5
Santa Maria - Espos., 2-1

Fão e Marinhas — estão a fazer uma carreira muito regular.

Resultados:
20.ª jornada
Lousado - Fão, 1-3
Ferreirense - Apúlia, 1-0
Marinhas - Pousa, 2-0

21.ª jornada
Fão - Lagense, 3-1
Apúlia - Dumense, 1-1
Ruivanense - Marinhas, 2-2

II DIVISÃO

Dado o seu brilhante comportamento nesta prova, o Antas F. C. parece ter garantida a subida à 1.ª divisão regional! Por sua vez o Vila Chã e o Gandra continuam a fazer um campeonato regular e não devem correr quaisquer riscos de despromoção.

Resultados:
20.ª jornada
Antas - Á. da Graça, 1-0
Meães - Vila Chã, 0-1
Gandra - Lage, adiado para o dia 2-4-88.

21.ª jornada
Panóense - Antas, 1-1
Ninense - Gandra, 1-1
Vila Chã - Tlbães, 3-0

III DIVISÃO

O Estrelas do Faro pode encomendar as faixas de campeão da 3.ª divisão distrital! Parabéns pelo excelente campeonato que estão a fazer!

Resultados:
20.ª jornada
Roriz - E. do Faro, 1-3
21.ª jornada
E. Faro - Encourados, 2-0

JUNIORES

Os juniores da A. D. E. também parece terem garantido o apuramento para a fase final. Graças aos bons resultados obtidos comandam, isolados, a série A.

Resultados:
22.ª jornada
Andorinhas - Espos., 1-2
Fão - Ribeirão, 0-1
Apúlia - Marinhas, 2-2
23.ª jornada
Espos. - Santa Maria, 0-0
Realense - Fão, 3-3
B. Misericórd. - Apúlia, 7-1

JUVENIS

Não têm sido felizes os juvenis da A. D. E. na fase final do campeonato distrital de juvenis.

Resultados:
1.ª jornada
Guimarães - Espos., 2-0
2.ª jornada
Espos. - Merelinense, 1-6

INICIADOS

PROVA EXTRAORDINARIA
Resultados:
4.ª jornada
Esposende - Arões, 1-3

A. F. VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO
Fazendo uma prova regu-

(Continua na 4.ª página)

ESPOSENDE HÁ 60 ANOS

— Uma memorável visita Pastoral

As principais cerimónias da Semana Santa, na Páscoa do Senhor, em Esposende, decorrem este ano sob a honrosa presidência de D. Carlos Martins Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga. Sua Ex.ª Reverendíssima vem também realizando entretanto as Visitas Pastorais às quinze freguesias deste concelho e que culminarão solenemente na Igreja Matriz, em Maio próximo — consagrado a Maria, Mãe de Jesus.

Este notável acontecimento sugeriu-nos a recordação de uma outra memorável jornada Pastoral do Prelado desta Diocese, D. Manuel Vieira de Matos, em Novembro de 1927 — já lá vão mais de 60 anos! Aquele Príncipe da nossa Igreja Católica ficou hospedado, então, no palacete de sua prima, D. Amélia Santos de Barros Lima (situado na esquina da Rua Direita e do Largo Rodrigues Sampaio). Ao longo das suas visitas pastorais, o Senhor Arcebispo Primaz foi alvo de jubilosas manifestações populares, tendo «Fão e Marinhas batido o record das recepções prelatícias» — segundo rezam as notícias daquela época.

Mas, como é natural, a visita de encerramento, de Sua Ex.ª Reverendíssima, a esta vila e sede do Arciprestado de Esposende, revestiu-se de especial significado e grande expressão pública. Para recordar melhor essa importante efeméride, é interessante e oportuno transcrever a parte principal do colorido relato publicado no antigo semanário local «O Cávado».

«... A manhã de 23 do corrente (Novembro de 1927) apresentou-se lindíssima, dum sol brilhante e acariciador».

«As primeiras horas, as ruas 15 d'Agosto, 1.º de Dezembro, Praça do Município e Largo Rodrigues Sampaio, por onde devia passar o cortejo, já se achavam ricamente engalanadas, vendo-se todas as janelas e sacadas com colchas e profusamente embandeados todos os prédios».

Pelas ruas do trajecto, desde a capela da Virgem da Saúde à Matriz, estendia-se um magnífico e bem feito tapete de verdes e flores, que dentro em pouco havia de ser calçado pelos milhares de pessoas que acompanharam a imponente cortejo religioso.

Ladeavam esse tapete, erguidos junto aos passeios, pintos com palmeiras e arbustos, que, fazendo um belo conjunto, davam às ruas um aspecto encantador.

Passados alguns momentos era a magnífica e laureada banda dos nossos Bombeiros Voluntários que vinha dar a nota alegre, o tom festivo, a solenidade que a realizar-se.

As 11 horas, e junto à capela da Senhora da Saúde, aguardavam a chegada do venerando Prelado da Diocese, todas as irmandades e associações da vila, inclusive a da Santa Casa da Misericórdia e a corporação dos Bombeiros, fazendo esta a guarda d'honra.

Ouve-se uma estrondosa girandola de foguetes, centenas de crianças entoam hinos religiosos, agitando bandeiras em que se bressal a Cruz de Cristo, e a banda rompe com uma marcha.

É sua exc.ª o Prelado que chega.

Soltam-se vivas entusiásticos e o Senhor Arcebispo Primaz desce do seu automovel e é coberto por flores lançadas por mãos inocentes de inocentes criancinhas

Organiza-se então o cortejo, ou antes procissão grandiosa, das maiores a que aqui temos assistido, em que sua ex.ª rev.ª é conduzido sob o palio a cujas varas seguram eclesiásticos do concelho.

Ao entrar na Matriz, nova girandola de foguetes atoa os ares e repetidas salvas se ouvem durante o tempo em que o ilustre prelado administra o sacramento da confirmação.

No pulpito teve sua ex.ª palavras muito elogiosas para os paroquianos da vila, dizendo até que «fechava com chave d'ouro a visita pastoral às freguesias do Arciprestado».

Ao fim da tarde saiu o Senhor Arcebispo, da Matriz, seguido da multidão que a custo ali se premia e que o acompanhou até à residência do digno Arcipreste, onde sua ex.ª se demorou até de noite».

Aqui fica esta memória do Passado para exemplo do presente.

M. S. T.

MEDITAÇÃO

Eu sou a Luz do mundo, disse Jesus. Quem Me seguir não andará nas trevas, mas terá a luz da vida (Jo 8, 12).

A luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que fez o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para não serem postas a descoberto as suas obras. Mas quem pratica a verdade, aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus (Jo 3, 19-21).

A chicotada psicológica no nosso futebol

Os maus resultados obtidos pela equipa que representa Esposende, a militar na 3.ª divisão nacional, e que alguns diziam — os mais optimistas — que subiria esta época à divisão superior e os mais modestos se contentam na sua conservação, no mesmo escalão, ocasionaram as críticas naturais no campo de jogo, nos cafés e nos «bastidores».

A culpa — os maus resultados — para a grande maioria, para alguns foi dos directores; para outros, dos jogadores que pelo seu custo, foram defeituosamente recrutados, mas como sempre acontece, aqui como acolá, é do treinador.

O técnico de uma equipa de futebol, é sempre na opinião geral o «bode espiatório» de tudo o que acontece de mau num conjunto composto por muitos elementos e que constituem essa mesma equipa.

Não nos cabe defender este ou qualquer outro treinador. Que fique fora de dúvida para alguém:

O que nos parece, e «gulosamente» para muita gente, é que o treinador seja saneado.

Acreditamos sempre nestas apostas, porque normalmente dão resultados positivos.

Mas há uma verdade que é necessário dizer: todos (mas todos!) de jogadores e dirigentes, nunca ouvimos uma palavra negativa para com Artur Ferreira.

O resto, se verá! E como todos esperamos do novo técnico, Neto, antigo guarda-redes do Benfica, Sporting de Braga, e treinador do Atlético do Arcos de Valdevez, Académico de Viseu e de uma equipa dos Açores, traga a alegria que falta, aos jogadores e assistentes dos últimos jogos tristes que a Associação Desportiva de Esposende nos tem apresentado.

Outras culpas, ou outros defeitos, teremos oportunidade de escrever.

Para já, os nossos desejos de boa sorte à equipa da A. D. de Esposende.

ca aos mais optimistas, tendo em conta um calendário, que resta, bastante favorável à A. D. E., isto para aqueles que também crêem na lógica. Aguarde-se, pois, o normal decorrer do campeonato.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

Exceptuando o Apúlia, os outros clubes concelhos —

ASSINATURA DE AMIGO

Fernando Tavares de Oliveira (Póvoa de Varzim)	2 000\$00
Cândido Boaventura da Silva (Palmeira)	1 000\$00
Raúl Correia Veloso (Brasil)	1 000\$00
Alice Duarte (Brasil)	1 000\$00
António de Barros Chasco (França)	1 000\$00
Geraldo Magueiro da Silva (Esposende)	1 000\$00
Barra Reis (Fão)	1 000\$00
João Ramos da Costa (Esposende)	1 000\$00
António Devesa Sá Pereira (Porto)	1 000\$00



JORNAL DE ESPOSENDE



PORTE PAGO
4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA
AVENÇADO